



**OS 7 BLOQUEIOS QUE IMPEDEM
A ESCRITA DE UMA BOA REDAÇÃO
(E COMO VENCÊ-LOS)**

Olá! Meu nome é Ena Lélis e eu quero te dar parabéns! Parabéns pelo seu interesse em aprender como quebrar os seus bloqueios com a escrita.

Neste mini e-book você vai analisar os 7 bloqueios mais comuns que impedem que você elabore uma boa redação e como lidar com eles. Mais ainda: como resolvê-los.

Espero que você aproveite este material! Ele foi carinhosa e cuidadosamente criado para servir de “pílula” contra os seus entraves textuais.

Boa leitura!

SOBRE ENA LÉLIS

Empreendedora e apaixonada por textos. Licenciada em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS/BA, pós-graduanda em Linguística pela Universidade Cândido Mendes – UCAM e certificada pela Associação Brasileira de Normas e Técnicas – ABNT, é professora de Redação, revisora, corretora e instrutora de produções de texto. Também é revisora da UEFS Editora e revisora colaboradora da Revista Graduando. Durante 8 anos, trabalhou como revisora e relatora de diversas organizações públicas e privadas. Criou o Redação Nota, para o qual, juntamente com uma equipe de corretores, dedica-se desde 2012.

Escrever uma redação não é, de início, uma tarefa simples. Mas para torná-la mais fácil, é preciso que você cumpra algumas etapas essenciais. Essenciais porque elas desbloqueiam a sua escrita. Mais ainda, desarmam a sua crença de que você não consegue escrever uma boa redação.

Neste breve e-book, você saberá quais são os bloqueios da escrita e como vencê-los.

1. Falta de hábito de escrever

Sabe aquela história de que a prática leva à perfeição? Pois bem, você nunca (nunca!) conseguirá elaborar um texto perfeito se não praticar a sua escrita. Aliás, dificilmente você chegará a um bom texto.

Aí você me pergunta: mas como começar?

Tenha um caderno de desabafos e alegrias

Quando eu era adolescente, eu tinha um caderno, que era a minha agenda de desabafos. Isso mesmo! Era nele que eu despejava as minhas questões internas que eu não queria compartilhar com ninguém. Mas eu também colocava ali as minhas alegrias, para que elas pudessem ficar registradas. Vez em quando eu retomava aquelas páginas e vibrava novamente. Por que eu estou dizendo isso? Porque ao escrever em um caderno só nosso, que não será lido por mais ninguém, exercitamos a nossa escrita sem nenhum entrave, sem nenhum freio. São as nossas palavras, os nossos pensamentos colocados ali. Se

you don't know, a notebook of unblockers is the easiest way to start practicing writing. We get used to that moment when we are writers. It is a very enjoyable unblocker, because it releases us (in case of some blockage) and leaves us in intimacy with ourselves (and this is valid both for the blockage as for the narrative of a good moment that we live). And, after some time, when we read the initial pages, we notice how our writing evolved over the months/years. So, go to the stationery store and buy your notebook! Your first unblocking exercise. Besides, buy two notebooks. The second will be for the next task:

Exerça o seu lado crítico

From now on, commit yourself to your critical side. And the easiest exercise to give this *start* is by writing about practices that are already aligned with your experiences (or that can be easily inserted). Movies, novels, series, books, all this is perfect material to exercise your opinion. How should this be done? Let's take the example of a movie. Watch it. Observe the scenes, the characters, the dialogues, the transitions from one scene to another, the photography (lighting, colors, framing). Pay attention to the narrative, to what you expect to happen in the scene after the climax or in any other scene, including the end. After this, you will write in your notebook the name and the data of the movie watched and write about all these aspects that I mentioned. If you want, you can even give a grade to the movie.

Busque desenvolver esse mesmo exercício também com as leituras que faz. Foi um bom livro? O que você achou dos personagens? Qual a mensagem que a história passa? E você segue com essas e outras observações. Deixe fluir!

2. Medo de cometer erros

Pare e reflita: de onde vem o nosso medo de errar? Você já reparou que, quando crianças, tínhamos medos muito menores e mais simples do que os que temos hoje, já adultos? Hoje temos o medo de errar. E por que temos este medo? Não será porque não queremos ser criticados, reprovados, rejeitados, mal vistos? E quando estamos diante de alguém que sabe mais sobre determinado assunto, ficamos ainda mais tensos e temerosos, não é mesmo? Partindo dessa observação, eu te pergunto: você acredita que pode ser melhor do que é hoje? Que pode falar bem sobre um tema, que pode eliminar algum (ou alguns) defeito(s) que você mesmo não gosta? Eu sou defensora da ideia de que qualquer pessoa pode mudar qualquer coisa em si mesma. Por isso, eu lhe dou a plena certeza de que o seu medo de escrever pode ser diminuído aos poucos, até chegar ao ponto em que você se sinta mais seguro. E segurança significa confiança em si mesmo. E quando somos confiantes, o nosso poder de criatividade e de expressividade aumenta incrivelmente. Então, paramos de nos rotular com frases como “Eu não sei escrever”, “A minha escrita não é boa”, “Tenho vergonha da minha redação” etc. Tudo isso é uma crença falsa que você foi

criando ao longo do tempo para se sentir confortável colocando uma inabilidade como uma certeza imutável. Certamente é mais fácil do que perder o medo e começar a escrever. Mas é também menos engrandecedor.

A partir disso, sugiro alguns passos:

Vença as suas limitações

O primeiro passo é aprender a conviver com as suas limitações. É preciso aceitar que elas estão aí para serem vencidas. E limitação vencida é um degrau a mais na escala da sua evolução pessoal (e profissional, no caso da escrita).

Não brigue com a gramática

Ao rascunhar a sua redação, não se apegue à gramática. Não inicialmente. Escreva com fluidez, preocupando-se apenas com as ideias que precisam ser levadas ao papel. Somente após finalizado o seu texto, vem o próximo passo:

Revise o seu texto

Uma vez pronto, o seu texto deve ser revisado. E o primeiro revisor/corretor da sua redação é você! Neste momento, observe se as suas ideias estão completas, se o tema foi o protagonista, se a gramática (diante do que você a conhece) está bem respeitada.

Mais acima, eu pedi que você não se preocupasse com a gramática. De fato, você não precisa fazer isso em seu rascunho. Mas eu indico que você a estude

constantemente. A nossa língua é uma das mais complexas (e mais bonitas!) do mundo. É praticamente um dever que você saiba cada vez mais sobre ela.

Não queira ser um *expert* em pouco tempo

Escrever exige dedicação, paciência, persistência. Toda vez que eu digo que a prática da escrita é uma atividade árdua e que os bons frutos vêm com o tempo, lembro da perfeita descrição de Graciliano Ramos, a respeito deste momento de lapidação textual:

Deve-se escrever da mesma maneira como as lavadeiras lá de Alagoas fazem seu ofício. Elas começam com uma primeira lavada, molham a roupa suja na beira da lagoa ou do riacho, torcem o pano, molham-no novamente, voltam a torcer. Colocam o anil, ensaboam e torcem uma, duas vezes.

Depois enxáguam, dão mais uma molhada, agora jogando a água com a mão. Batem o pano na laje ou na pedra limpa, e dão mais uma torcida e mais outra, torcem até não pingar do pano uma só gota.

Somente depois de feito tudo isso é que elas dependuram a roupa lavada na corda ou no varal, para secar. Pois quem se mete a escrever devia fazer a mesma coisa. A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso; a palavra foi feita para dizer.

3. Vocabulário limitado

Redações com palavras repetidas ou muito voltadas para a linguagem oral denunciam um vocabulário limitado. E a solução para essa limitação é a leitura. Não somente ela, mas também a leitura acompanhada de um dicionário. É assim que aprendemos novos significados e ganhamos novas possibilidades. Quando eu estudava para o vestibular, costumava ter uma parte do meu caderno reservada às novas palavras. Ali eu anotava as novas palavras que eu via em livros, jornais, revistas, artigos e colocava o significado ao lado. Vez em quando, eu retornava àquelas páginas para revisar e assimilar aqueles termos novos. Foi nesse período que eu aprendi o significado dos termos “recrudescer” e “idiossincrasia”, rs.

Repare que, no parágrafo anterior, eu disse que lia livros, jornais, revistas, artigos. E é exatamente esta a minha recomendação para você: leia! Cultive o hábito da leitura. Torne-se um estudante melhor, um profissional melhor, uma pessoa mais preparada.

Veja em quando, escolha uma palavra e busque (mesmo mentalmente) sinônimos para ela. Exemplos:

Discorrer: dissertar, escrever sobre, expressar ideias, discursar.

Aumentar: engrandecer, acrescentar, alargar, ampliar, recrudescer.

Particularidade: comportamento muito pessoal, idiossincrasia.

4. Baixo conhecimento cultural

Existe uma palavra chamada “cosmopolita”. Se você não sabe, esse termo significa, entre outras coisas, “conhecer sobre várias culturas, possuir um nível cultural diverso”. E a melhor maneira de conhecer sobre várias culturas em pouco tempo é através da leitura. Não apenas a leitura de textos, mas também de mundo. Leia, observe os acontecimentos da atualidade, questione-os, questione-se, pesquise. Assista a filmes, documentários, séries. Observe outras culturas.

Outra maneira de aumentar o seu nível cultural é lançando mão da Literatura. Por isso, não deixe de ler clássicos da literatura brasileira e também de outros países. Sempre aponto como exemplo um texto de uma ex-aluna que, ao escrever uma redação sobre o tema “Ciúme”, tratou de Bentinho (personagem do livro Dom Casmurro, de Machado de Assis) e de Otelo (personagem do livro Otelo, de Shakespeare), arrematando com a expressão shakespeariana “o monstro de olhos verdes”, uma referência ao termo “ciúme”. Meses depois, soube que essa aluna foi aprovada em Medicina na Universidade de São Paulo - USP. Percebe a riqueza do conhecimento cultural?

5. Falta de inspiração

A falta de inspiração é uma alegação bastante perigosa. Se você costuma (se) dizer que não está inspirado, eu te digo: cuidado! No momento da prova, será possível dizer ao fiscal que você não está inspirado? Então, o argumento mais lúcido que você deve utilizar é: “No dia da prova não vai ter essa conversa de inspiração. Eu vou ter que escrever e pronto! Portanto, vou sentar agora e começar.”

Deixo aqui duas dicas importantes:

1ª - Inspirado ou não, as ideias não nascem sem leitura. Ela deve ser um hábito!

2ª - Se você não quer escrever e, mesmo assim, senta com bravura e conclui o seu texto, busque algo simples (mas que você deseja) e se dê de presente. Vai desde uma fatia de torta que você quer muito até um livro. Não vale ser algo que tire o seu foco, como um ingresso para uma festa, por exemplo. Com isso, é importante dar ao seu cérebro um reforço positivo sobre algo que você tinha resistência, que era o momento da escrita. Aos poucos, sentar para redigir deixará de ser um ato de dor e passará a ser um ato de amor. ;)

6. Falta de criatividade

Todas as pessoas são criativas. Algumas mais, outras menos. O fato é que a criatividade não resolve nada se você não possuir conhecimento sobre o tema proposto pela prova de redação (ou o que você escolheu para escrever ou ainda o que o professor passou para a turma). De todo modo, criativo ou não, você precisa saber sobre a

técnica e sobre o assunto a ser desenvolvido. São esses dois elementos que você deve dominar. A criatividade, para muitos, é consequência.

7. Raciocínio desordenado

Técnica, organização e conhecimento sobre o tema são a tríade que combate o problema do raciocínio desordenado. Se você possui a técnica a respeito da construção textual e da tipologia exigida, você entende qual caminho deve seguir. Se você fizer isso com prévia organização, o famoso “esqueleto” do texto, a exposição das ideias se dará de forma bastante facilitada. E, novamente importante, se você possuir o conhecimento sobre o assunto, será capaz de fomentar as ideias necessárias, dispensando o que menos cabe ao texto.

Por fim, lembre-se: o momento de preparação se dá muito antes da sua prova. Mas, mesmo sabendo sobre técnica e organização, você não caminhará muito se não tiver o conhecimento, o domínio do assunto. A melhor maneira de prevenir esse desagrado é com a leitura. Nada mais. Prepare-se todos os dias. Leia bastante. Busque jornais, revistas, filmes e tudo o mais que já foi citado aqui.

E como eu falei muito sobre a importância da leitura, listo abaixo alguns *links* que irão ajudar você a se manter informado sobre os assuntos cotidianos. Mas não esqueça da Literatura, dos filmes e das demais leituras de mundo.

CANAIS DE LEITURA SOBRE ATUALIDADES:

<http://epoca.globo.com/>

<http://www.folha.uol.com.br/>

<http://www.cartacapital.com.br/>

<http://www.estadao.com.br/>

<http://oglobo.globo.com/>

<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/>

<http://www.diplomatique.org.br/>

<http://www.brasilpost.com.br/>

<http://cbn.globoradio.globo.com/> (RÁDIO)

<http://www.b9.com.br/podcasts/mamilos/> (PODCAST)

<http://curtadoc.tv/> (VÍDEOS)

<http://tvcultura.cmais.com.br/rodaviva> (VÍDEOS)

SOBRE O REDAÇÃO NOTA DEZ

O Redação Nota Dez é um curso preparatório de redação para concursos, vestibulares e ENEM, disponível nas modalidades presencial e online.

Escreva-nos com dúvidas e sugestões

contato@redacaonotadez.com.br

75 9177-7762 (whatsapp)

@redacaonotadez (instagram)

<http://www.redacaonotadez.com.br/>

<http://redacaonotadez.com.br/blog/>